

ESTUDO SOBRE AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DIATÓPICAS PRESENTES NAS MÚSICAS DE LUIZ GONZAGA.

Gabriela Alves Ferreira ¹

RESUMO

Neste trabalho, apresenta-se como proposta de estudo, analisar as variações linguísticas diatópicas presentes nas músicas “Asa Branca”/ “Vozes da seca” e ABC do Sertão”, do compositor e cantor Luiz Gonzaga. Dessa forma, constata-se que nas músicas de Gonzaga há valores expressivos, ao falar com sua gente e de sua cultura, trazendo propostas de trabalhos para o aprendizado da língua portuguesa numa abordagem significativa, construtiva e inclusiva. Além disso, percebe-se que o autor interpretou, como poucos, temas que retratam as questões do cotidiano e da cultura nordestina com todas as suas peculiaridades. Portanto, será analisado o vocabulário e dialeto nordestino nas músicas em questão, mostrando assim, a identidade cultural de povo, através das suas letras.

Palavras-chave: Luiz Gonzaga, Cultura Nordestina, Variações linguísticas, Música, Identidade.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que desde o início da humanidade os falantes necessitam comunicar-se para manter relações sociais. Existem contratos sociais entre as pessoas que compõem a sociedade, firmados por meio da comunicação, possibilitando que as intenções fossem interpretadas e cumpridas ou mesmo compartilhadas. Desta maneira, foram e ainda são utilizados vários tipos de linguagens, sinais, entre outras, culminando na fala.

O Brasil é entendido como um país continente, que apresenta suas diferenças regionais e socioculturais e por esse motivo a língua portuguesa, aqui, apresenta uma variedade significativa, tanto regional quanto social, em especial em relação ao léxico (ARAGÃO, 2010).

Assim, a variedade linguística é entendida como o reflexo da sociedade em que esta possui uma variedade social que caracteriza o papel das pessoas dividindo-os em classes (POSSENTI, 1997).

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, gabrielaalvesferreira@hotmail.com;

Luiz Gonzaga (1912-1989) foi um músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor. Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país. Além disso, ele exerceu grande influência na valorização da cultura nordestina em todo o país. Luiz Gonzaga é conhecido como o “Rei do Baião”, recebendo este título por sempre retratar a cultura nordestina em suas músicas, valorizando os ritmos musicais da região que não eram conhecidos pelo restante do país, até então. (HIPÓLITO; GOMES, 2012).

Observando a necessidade de se verificar a ocorrência das variações diatópicas nas músicas “Asa Branca”, “Vozes da seca” e “ABC do Sertão” de Luiz Gonzaga, será desenvolvido um estudo de caso, no qual será apontado a enorme riqueza do dialeto nordestino, através das suas canções, mostrando toda sua particularidade no “falar” das suas letras, nas músicas em questão, abordando assim, os preconceitos existentes quanto à diversidade de falares e as marcas linguísticas que revelam um grupo social de uma determinada comunidade.

METODOLOGIA

Após a realização de uma pesquisa de cunho bibliográfico de autores da área da linguística, os quais embasaram a teoria deste trabalho, o projeto se deu através de um embasamento teórico utilizando como base teses, sites, artigos, dissertações, entre outros, relacionados ao tema de maneira geral e um detalhamento da variação linguística presente nas músicas em questão, de Luiz Gonzaga, focalizando assim, de maneira especial no campo linguístico, uma vez que o falar nordestino foi um dos destaques nas canções de Gonzaga.

Ademais, cabe informar que, metodologicamente, a pesquisa teve caráter qualitativo, uma vez que foi feita uma exploração e reflexão sobre os elementos da variedade linguística presentes nas letras de música.

REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 Quem foi Luiz Gonzaga?

Luiz Gonzaga nasceu em 13 de dezembro de 1912, na Fazenda Caiçara, em Exu, no sertão do estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil. Filho de Januário José dos Santos e Ana Batista de Jesus, ambos são homenageados nas composições dele. (BATISTA, 2018)

A música “Asa Branca” foi um dos primeiros grandes sucessos nacionais de Luiz Gonzaga. O disco original foi lançado pela RCA, no dia 3 de março de 1947.

Luiz Gonzaga lutou durante seis anos contra um câncer de próstata. No dia 21 de junho de 1989, foi internado no Recife, Pernambuco, no Hospital Santa Joana, já bastante debilitado. No dia 2 de agosto de 1989 faleceu vítima de uma parada cardíaca.

Através da música “Asa Branca”, o cantor e compositor Luiz Gonzaga abusa do amor pela sua terra. Ele conta a realidade de uma maneira simples e eficaz, de fácil compreensão. Ao ouvir suas músicas, ficamos alerta à mensagem transmitida. De certa forma, a letra pode ser até cômica, porém, por trás dela existem muitas verdades e toda uma identidade cultural que é absurdamente oprimida pela normatização.

6.2 História e sucesso das músicas de Gonzaga

“Asa Branca” é uma canção de choro e gênero, que leva alguns instrumentos bastante típicos como o violão de sete cordas, cavaquinho, flauta, bandolim e pandeiro. Foi escrita em 1947 por dois compositores nordestinos, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. É importante ressaltar que a canção não foi muito bem aceita pela gravadora a princípio, entretanto, por muita insistência de Gonzaga, eles acabaram cedendo e produzindo o que hoje é considerado o “hino do nordeste.”

É a música representativa do povo brasileiro, da luta do povo brasileiro, desse grande compositor, Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. Asa Branca é a música mais importante do repertório dele. Claro que ele tem outras, mas Asa Branca é a grande bandeira da Música Popular Brasileira. Merece ser considerada o hino da Música Popular Brasileira. (LAMIR, 2017)

“Vozes da seca” foi gravada em 1963, em parceria com Zé Dantas. Através dessa música, ele faz um desabafo às autoridades contra o descaso político diante da série de problemas causados pela seca nordestina, solicitando programas e frentes de trabalho, deixando subtendido que o povo não precisa de esmola, mas sim de dignidade para sobreviver.

A música “ABC do Sertão” foi lançada em 1955 no seu primeiro álbum de estúdio, chamado “A história do Nordeste na voz de Luiz Gonzaga.” Com essa música, além dele ter registrado uma prática cultural nordestina que é a facilitação dos nomes das letras do alfabeto para a aprendizagem da linguagem escrita, ele ajudou a divulgar esse conhecimento e a mostrar o valor dessa prática de ensino.

Figura 1 – Imagem do Lado 1 e Lado 2 da Capa e Contra Capa do CD de Luiz Gonzaga- “Seu Canto, Sua Sanfona e Seus Amigos- Vol. 6”



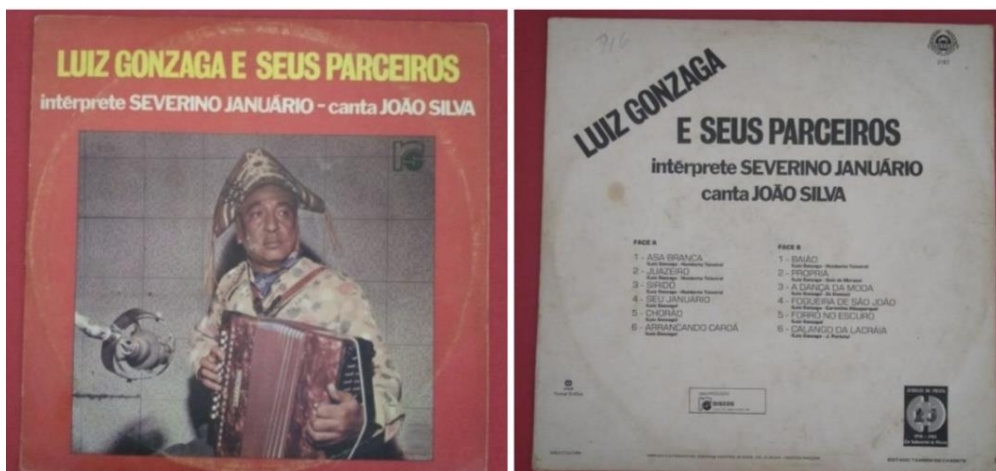
Fonte: (REVIVENDO, 2006)

Figura 2 – LP's de Luiz Gonzaga



Fonte: (GOOGLE IMAGENS, 2021)

Figura 3 - Capa e Contra Capa do LP- “Luiz Gonzaga e seus parceiros”



Fonte: (GOOGLE IMAGENS, 2021)

Figura 4- Primeiro álbum: “A história do Nordeste na voz de Luiz Gonzaga”



Fonte: (GOOGLE IMAGENS, 2021)

6.3 Análise variacional diatópica: “Asa Branca” / “Vozes da seca” e “ABC do Sertão”

Asa Branca

Quando “oiei” a terra ardendo
Tal qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Que **braseiro**, que **fornaia**
Nem um pé de “**prantação**”

Por **farta** d'água **perdi** meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por **farta** d'água **perdi** meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
“**Intonce**” eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

“**Intonce**” eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, **muitas légua**
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim **vortar** pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim **vortar** pro meu sertão

Quando o verde dos teus “**óio**”
Se **espaiar** na **prantação**
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu **vortarei**, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu **vortarei**, viu
Meu coração

Vozes da Seca

Seu **doutô** os **nordestino** têm muita gratidão
Pelo auxílio dos **sulista** nessa seca do sertão
Mas **doutô** uma esmola a um homem **qui** é são
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão

É por isso que **pidimo** proteção a **vosmicê**
Home pur nós escuído para as rédias do **puê**
Pois **doutô** dos vinte estado temos oito sem **chovê**
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem **cumê**
Dê serviço a nosso povo, **encha** os rio de **barrage**
Dê cumida a preço bom, não esqueça a **açudage**

Livre assim **nóis** da **ismola**, que no fim dessa **estiage**
Lhe **pagamo inté** os juru sem gastar nossa **corage**
Se o **doutô** fizer assim salva o povo do sertão
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!
Nunca mais **nóis** pensa em seca, vai dá tudo nesse chão
Como vê nosso **distino** mercê tem nas **vossa** mãos

ABC do Sertão

Lá no meu sertão pro caboclo lê
Têm que aprender um outro ABC
O J é **ji**, o L é **lê**
O S é **si**, mas o R tem nome de **rê**
Até o Y lá é **pissilone**

O M é **mê**, e o N é **nê**
O F é **fê**, o G chama-se **guê**
Na escola é engraçado ouvir-se tanto “**Ê**”
A, B, C, D
P, Q, **lê**, **mê**
Nê, P, Q, **rê**
T, V e Z

Nas composições acima, as variações são diatópicas, já que as palavras grifadas nas letras acima apontam o falar das pessoas dessa região, como as destacadas na primeira música: (oiei; perguntei; uai; fornaia; prantação; farta; inté; entonce; pra mim vortar; oio; espaiar); na segunda: (doutô; nordestino; sulista; qui; pidimo; vosmicê; home pur nós escuído; puê; chovê; cumê; encha; barrage; dê cumida; açudage; nóis; ismola; estiage; pagamo inté; corage; nóis; distino; vossa) e na terceira: (ji; lê; si; rê; pissilone; mê; nê; fê; guê; Ê), as quais provém dos seus hábitos, das suas construções históricas e influências linguísticas.

Um dos princípios básicos da linguística é o de que cada falante é único na sua experiência de linguagem e que, portanto, desenvolve uma gramática própria e única. (ARAGÃO, 2010)

Através da análise das variações presentes nas letras acima, constata-se a identidade cultural do nordeste nas canções de Luiz Gonzaga. As letras cantadas pelo sanfoneiro são ricas em recursos linguísticos e discursivos, que levam à representatividade do povo nordestino. Gonzaga mostra que a importância de estudar a cultura nordestina, através das suas músicas, tem sua relevância por estar inserida nos hábitos locais, trazendo assim, uma reflexão sobre a vida de um povo, a partir das variações diatópicas presentes e destacadas nas músicas acima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer do artigo, pode-se questionar como identificar, através das letras de Gonzaga, a identidade cultural de um povo, e mostrar que a língua é um elemento social e dinâmico, através das variações presentes nas suas músicas?

Sabe-se que a língua é viva, a linguagem é dinâmica, e dentro dela existe toda uma história de evolução, traz em seu teor todo modo de expressar de um povo, de uma região em que esse falar reflete, de certa forma, parte da cultura.

Logo, Luiz Gonzaga, através de suas músicas, contou toda a saga do nordestino, a vivência, os problemas do Nordeste no âmbito da política e da seca, que nos remontam à cultura de um povo, isto é, a maneira genuína do falar desse povo. A partir das variações presentes em suas letras de música, o cantor e o compositor fez uma abordagem bastante diversificada na confecção das suas músicas, levando ao conhecimento de uma nação muito dos costumes de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mesmo país, com um único idioma oficial, a língua pode sofrer diversas alterações feitas por sua população. A variação linguística é um fenômeno que acontece com a língua e pode ser compreendida através das variações históricas e regionais. Variedades linguísticas x Preconceito linguístico: dois conceitos importantes para a Sociolinguística, ramo da Linguística que estuda a importância dos dialetos e registros e suas contribuições para a formação da identidade cultural de um povo. Um

país com dimensões continentais como o Brasil jamais apresentaria uma uniformidade na modalidade oral. Isso pode ser comprovado através da análise dos diferentes sotaques e dialetos que são encontrados nas cinco regiões do país (ESCOLA EDUCAÇÃO, 2019).

Luiz Gonzaga assumiu, propositalmente, o falar nordestino, tal como ele é, em suas músicas para que houvesse a valorização da cultura, bem como permitiu que o nordestino migrante tivesse proximidade com suas origens, mesmo estando distante de casa, ao ouvir suas canções trabalhadas com tanto primor para manter a essência.

De fato, a chegada avassaladora da música nordestina pela via da obra de Luiz Gonzaga representou a abertura de uma nova referência estética que haveria de influenciar várias gerações de artistas. Não apenas contemporâneos do surgimento do baião, lotados na cultura fonográfica das rádios e dos discos, como também nomes que representariam novas tendências culturais e musicais no Brasil. (GOMES, 2017)

Portanto, através de suas músicas, o cantor assumia de maneira intencional o linguajar nordestino a fim de cultivar a valorização pela cultura regional em todos os seus aspectos. Sua obra é marcada pela inventividade, originalidade e qualidade do repertório e sua tão popular sanfona passou a ser um instrumento constante do repertório da música brasileira. O conjunto da obra de Gonzaga influenciou artistas como Geraldo Vandré, Gilberto Gil, Dominginhos, entre outros. Chegou a ser renegado pela elite cultural do país, mas logo ganhou reconhecimento e devidas homenagens pela sua contribuição à cultura brasileira. Gonzaga tornou-se referência para todas as gerações de cantores, compositores e sanfoneiros que vieram depois dele.

REFERÊNCIAS

<https://arquivoprivadopessoaldoluizgonzaga.wordpress.com/documentos-sonoros/>

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Variantes diatópicas e diastráticas na língua portuguesa do Brasil**. João Pessoa-PB: Graphos, v. 12, n. 2 Dez/2010.

<https://escolaeducacao.com.br/a-importancia-das-variedades-linguisticas/>

<http://www.forroemvinil.com/cds/cd-luiz-gonzaga-seu-canto-sua-sanfona-e-seus-amigos-vol-6/>

<https://www.google.com.br/amp/s/www.estudopratico.com.br/biografia-luiz-gonzaga/amp/>

GOMES, Sandro. **O sertanejo repaginado na arte de Luiz Gonzaga**, Revista Appai Educar, 2017.

HIPÓLITO, Jorge Luis Vitor; GOMES, Nataniel dos Santos. **Variação linguística na música brasileira**, 2012. Disponível em: Acesso em: 25/07/2017.

LAMIR, Daniel. **Asa Branca, o hino nordestino, completa setenta anos**. Podcast: Rádio Brasil de Fato, 2017.

POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. 7 reimpressão, 2001. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1997.

<https://www.tudorleiloes.com.br/peca.asp?ID=3765579>